

Começa a fiscalização da OAB

Patrícia Oliveira*
de Brasília

O presidente nacional da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Reginaldo Oscar de Castro, admitiu que a entidade não conseguirá averiguar todas as denúncias feitas à Comissão pela Ética na Política. Mas assegurou que "as mais relevantes vão contar com o apoio da Ordem e da imprensa".

Com a publicação da "Carta Aberta aos Candidatos" ontem em alguns jornais do País, a OAB inaugura efetivamente os trabalhos da Comissão, instalada na semana passada, com objetivo de fiscalizar possíveis abusos no uso da máquina governamental durante as eleições. Coordenada por Castro, a comissão também tem como função cobrar, após as eleições, as promessas dos candidatos vencedores.

A comissão, segundo o presidente da OAB, pretende criar uma consciência nacional de ética na política, mostrando que as instituições estão vigilantes. Formada por dez integrantes, entre corregedores públicos, advogados e professores, a comissão deve reunir-se sempre que uma denúncia for feita.

Em 1996, a OAB instalou uma comissão semelhante, mas restrita ao combate à compra de votos. As denúncias devem ser feitas pelo telefone: (061) 316-9600.

(*InvestNews)